

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

RODRIGO SÁBIA ROCHA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE ABACAXI 'SMOOTH
CAYENNE' EM MONTE ALEGRE DE MINAS – MG**

**Uberlândia – MG
Dezembro – 2009**

RODRIGO SÁBIA ROCHA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE ABACAXI 'SMOOTH
CAYENNE' EM MONTE ALEGRE DE MINAS – MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Agronomia, da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do
grau de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Adriano Pirtouscheg

**Uberlândia – MG
Dezembro - 2009**

RODRIGO SÁBIA ROCHA

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE ABACAXI 'SMOOTH
CAYENNE' EM MONTE ALEGRE DE MINAS - MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Agronomia, da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do
grau de Engenheiro Agrônomo.

Aprovado pela Banca Examinadora em 14 de dezembro de 2009

Prof. Msc. Paulo R. Bernardes Alves
Membro da Banca

Prof. Dr. Berildo de Melo
Membro da Banca

Prof. Dr. Adriano Pirtouscheg
Orientador

RESUMO

O presente trabalho é uma análise dos aspectos econômicos referentes a cultura do abacaxizeiro no município de Monte Alegre de Minas, a qual constitui uma das principais atividades agrícolas e importante fonte de renda do município, o estudo da ênfase ao custo de produção, o qual apresentou-se bastante elevado, com custo total de R\$ 16.217,90 em 1 (um) hectare, entretanto a cultura mostrou-se bastante rentável com uma lucratividade de 40% e um ponto de nivelamento, isto é, o valor a partir do qual o quilograma do fruto deve ser vendido para que se tenha lucro com a produção, de R\$ 0,27 kg⁻¹, sendo bastante favorável a implantação da cultura no município.

Palavras-chave: custo de produção, lucratividade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 Aspectos botânicos.....	6
2.2 Aspectos econômicos.....	7
2.3 Custo de produção.....	8
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5 CONCLUSÕES.....	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é atualmente o país com o maior potencial produtivo agrícola do mundo devido à oferta e qualidade de terras que possui e clima favoráveis à agricultura, intrínseca a qual encontra-se a fruticultura que remunera acentuadamente melhor o produtor que vários outros setores da agricultura, como o de cereais por exemplo. A fruticultura pode ser economicamente viável mesmo em pequenas propriedades, sendo, dessa forma, uma boa opção para a manutenção do homem no campo com qualidade de vida (SEBRAE, 2003).

A município de Monte Alegre de Minas ocupa posição de destaque no cenário nacional na produção de abacaxi tanto, que recebeu o título de capital nacional do abacaxi, em reconhecimento à excelente qualidade dos frutos produzidos. Contudo, muitos de seus produtores tem dificuldades de se manterem exclusivamente da abacaxicultura, deixando muitas vezes a atividade pelo alto custo de implantação, que nem sempre é remunerada a altura na colheita. Vários são os motivos que geram dificuldades para se ter sucesso na produção, como falta de conhecimento a respeito da cultura e problemas fitossanitários, os quais são facilmente superados quando se tem orientação técnica, como ocorre em vários municípios brasileiros em que há atuação da EMBRAPA, e que vem aumentando sua produção e tomando destaque nesta cultura que há pouco tempo atrás estava majoritariamente associada a Monte Alegre de Minas.

Cabe aos órgãos públicos e privados e pessoas ligadas à este setor conhecer as causas e buscar soluções para este problema que ameaça uma das principais atividades e importante fonte de renda para o município e seus habitantes.

O objetivo do presente trabalho foi a análise dos aspectos econômicos referentes a cultura do abacaxizeiro no município de Monte Alegre de Minas, principalmente em relação ao custo de produção, para tal, buscou-se qualificar sua viabilidade econômica e quantificá-la, conhecer as diferentes formas de manejo entre os diferentes produtores, saber quais as variáveis dentro do manejo da cultura realizadas por estes produtores e destas quais as mais comuns e mais eficientes para enfim conhecer os custos realmente necessários e agronomicamente corretos, e ainda, conhecer suas formas de comercialização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos Botânicos

Com centro de origem incluindo parte do Brasil, o abacaxizeiro (*Ananas comosus* L. Merrill) é uma planta de clima tropical, monocotiledônea, herbácea e perene da família Bromeliaceae, com caule (talo) curto e grosso, ao redor do qual crescem folhas estreitas, compridas e resistentes, quase sempre margeadas por espinhos e dispostas em rosetas. A planta adulta, das variedades comerciais, tem de 1 a 1,20m de altura e 1 a 1,5m de diâmetro. No caule insere-se o pedúnculo que sustenta a inflorescência e depois o fruto. Cada planta produz um único fruto por safra, sendo a primeira, muitas das vezes a única economicamente viável. O fruto, saboroso e de aroma intenso, é utilizado tanto para o consumo "in natura" quanto na industrialização, em diferentes formas: pedaços em calda, suco, pedaços cristalizados, geléias, licor, vinho, vinagre e aguardente (MANICA, 1999). Como subproduto desse processo industrial pode-se obter ainda: álcool, ácidos cítrico, málico e ascórbico; rações para animais e a bromelina. A bromelina é uma substância de alto valor medicinal, trata-se de uma enzima muito utilizada como digestivo e antiinflamatório. Na culinária, o suco de abacaxi é utilizado para o amaciamento de carnes. Além disso, os frutos do abacaxi são ótimas fontes de cálcio, vitaminas A e C.

Dentro dos aspectos edafoclimáticos temos que a temperatura ideal para se produzir frutos de boa qualidade está entre 20° e 25°C, sendo que quando exposta por muito tempo à temperaturas acima de 40°C e abaixo de 5°C, a planta apresenta sérios problemas. A planta é exigente em luz, necessitando de 2.500 a 3.000 horas de luz por ano, ou seja, 6,8 a 8,2 horas de luz diária e precisa de 1.200 a 1.500 mm de chuva bem distribuída durante o ano. Em locais com períodos secos prolongados, recomenda-se o uso de irrigação. A umidade do ar de 70% ou superior é o ideal para a cultura (MANICA, 1999).

Os solos para plantio do abacaxizeiro devem ser de textura média ou arenosa, bem drenados, de preferência planos ou com pouca declividade, profundidade do lençol freático superior a 90cm e pH na faixa de 5,5 a 6,0. Os solos não podem estar sujeitos ao encharcamento. Solos argilosos também podem ser utilizados desde que apresentem boa aeração e drenagem (MANICA, 1999).

2.2 Aspectos econômicos

A produção mundial de frutas foi de 690.756.513 toneladas em 2005. A fruta mais produzida foi a banana, com um total de 105,69 milhões de toneladas, seguida pela melancia, com 99,39 milhões de toneladas e pela uva, com 66,24 milhões de toneladas. Laranja, maçã e coco ocuparam a quarta, quinta e sexta colocações respectivamente (TODA FRUTA, 2009).

A China é, atualmente, o maior produtor mundial de frutas, apresentando, em 2008, uma produção de 175 milhões de toneladas, neste mesmo ano, a Índia ocupou a segunda colocação na produção de frutas com 57 milhões de toneladas (IBRAF, 2009). O Brasil, que ocupava a primeira posição mundial em produção de frutas até 1992, passou a ser o terceiro entre 1995 e 1996 com uma produção próxima dos 35 milhões de toneladas (MANICA, 1999) e ainda se mantém nesta posição mesmo aumentando sua produção para 43 milhões de toneladas em 2008 (IBRAF, 2009). As principais frutas produzidas no Brasil são: laranja, banana, coco, caju, uva, abacaxi, mamão e castanha-do-brasil.

Em 2007, foram produzidos 2.676.417 milhares de toneladas de abacaxi no Brasil representando um aumento de 16,74% em relação a 2005, quando o país era o maior produtor mundial desta fruta, e desde 2007 ocupa a segunda posição, perdendo apenas para a Tailândia que neste mesmo ano produziu 2.815.275 milhares de toneladas de abacaxi (FAO, 2009).

No mercado nacional, o abacaxi responde por 5,2% do valor da produção de frutas (IBGE, 2009). O rendimento médio no país alcançou a marca de 25.538 frutos/ ha; e a área colhida, 66.845 ha. Entre os estados brasileiros, o Pará foi o primeiro colocado, com 354.244 milhares de frutos, 32,1% a mais que em 2005, o que correspondeu a 20,8% da produção nacional da fruta. Os municípios paraenses de Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia produziram 162.000 e 145.000 milhares de abacaxi, o que correspondeu a 9,5% e 8,5% da produção brasileira de 2006 (IBGE, 2009). Os municípios paraibanos de Santa Rita, Itapororoca, Araçagi e Pedras de Fogo somaram cerca de 15% do que foi produzido. Minas Gerais foi responsável por 15,28% da produção nacional de abacaxi em 2006 (SANTA-CECÍLIA et al, 2007), os maiores produtores foram Canápolis, Monte Alegre de Minas, Frutal e Fronteira, somando 11,8% da colheita de abacaxi no país (IBGE, 2009).

2.3 Custo de produção

Para Reis e Guimarães (1986) o custo de produção é definido como a soma monetária das operações e recursos envolvidos no processo produtivo. E para uma boa gestão de qualquer atividade produtiva é imprescindível o conhecimento dos custos de produção, para que se possa evitar gastos desnecessários e reduzir aqueles essenciais, tendo em vista a maximização do processo de produção.

Com a crescente importância do abacaxi no mercado de frutas, dentro e fora do país, e como forma de incrementar a renda de algumas regiões mais pobres, vários pesquisadores realizaram trabalhos no sentido de conhecer a viabilidade de implantação desta cultura nessas regiões. Entre os trabalhos destacam-se as aplicações de tecnologias como a irrigação, mostrando-se bastante adaptadas e produtivas, tornando-se viável sua implantação nessas regiões.

Segundo a Secretaria de Agricultura e Pecuária do estado do Ceará, o uso da irrigação na produção de abacaxi pérola na região do Baixo Acaraú apresentou uma rentabilidade de 50% e um custo de produção de R\$ 11.364,62 por hectare com um ponto de nivelamento equivalente a R\$ 0,22 por quilograma de abacaxi produzido, apresentando-se, assim, bastante viável sua implantação nesta região (SEAGRI, 2005).

De acordo com a EMBRAPA 2009a, a cultura do abacaxi 'Pérola' irrigado apresentou-se bastante viável, e é baixo o risco de prejuízo em relação a produção desta cultura. O custo unitário variou entre R\$ 0,34/fruto e R\$ 0,38/fruto.

Ainda de acordo com a EMBRAPA 2009b, resultados de um estudo permitem concluir que os investimentos no plantio e na comercialização do abacaxi, na região do Recôncavo da Bahia, nos meses de junho a dezembro do ano de 2005, mostraram-se viáveis.

Um outro estudo a respeito da viabilidade da produção de abacaxi realizado pela UFERSA 2009, na região norte do estado do Rio de Janeiro, mostrou que esta cultura apresenta uma rentabilidade média de 33,08% e uma margem bruta de R\$ 15.033,22 em um hectare, envolvendo um alto custo operacional efetivo, de depreciação e custo de oportunidade do capital investido e que, descontando a remuneração de todos os fatores de produção empregados no processo produtivo, sobra R\$ 183,37 de renda líquida em 1 (um) hectare. Este estudo mostrou que a eficiência da produção depende de um bom planejamento e conhecimento e que sem isto não é recomendada sua implantação devido aos altos custos requeridos. Porém, um fator importante a se considerar na abacaxicultura, além do potencial econômico que apresenta, está na questão social, uma vez que grande parte da mão-de-obra

envolvida é de origem familiar. Portanto, solucionando os problemas com o manejo, controlando as pragas e as doenças e fazendo uso da irrigação a qualidade dos frutos é melhorada e com isso minimiza-se problemas com a oscilação dos preços e viabiliza-se a sua implantação.

Um importante fator que deve ser calculado dentro do custo de produção é o custo do capital investido também denominado como custo alternativo e ainda custo de oportunidade, por meio do qual são tomadas as decisões se este deve ou não ser aplicado em determinada atividade, dessa maneira tem-se a definição do custo de capital (PE, 2009).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve início por meio de pesquisas em literatura e via internet com a finalidade de conhecer melhor sobre a importância da cultura, tanto no cenário regional quanto mundial, e buscar uma justificativa para realização deste trabalho o qual foi realizado no período de agosto de 2008 a outubro de 2009. Após verificada a importância da realização deste, fez-se uma revisão de literatura e de seus trabalhos a fim de identificar os pontos importantes a serem pesquisados. Posteriormente foram realizadas visitas as instituições do setor agrícola do município de Monte Alegre de Minas como: o sindicato dos produtores rurais, a secretaria de agricultura do município, a EMATER local e o SIAT/SEF e sobretudo aos abacaxicultores do município.

Para conhecer o custo de produção de abacaxi e sua viabilidade econômica de implantação foram realizadas visitas alguns produtores e em forma de entrevista, estes, foram questionados a respeito, e, como a maioria destes não tem conhecimento real dos custos de produção, o autor avaliou os custos e despesas de cada etapa separadamente, desde o preparo de solo até o momento da colheita e ainda as formas de custeio da lavoura.

Com a obtenção das informações em literatura, internet e visitas as instituições e aos produtores, foi possível a criação de um plano de gerenciamento de contas (Tabela 1) pelo qual foram analisadas separadamente as informações de custos e despesas. Segundo Penrose (1962) é na análise das diferentes formas de organização dos recursos que se encontra explicação para a diferenciação existente entre as empresas. Nesse sentido, o que interessa são as diferenças e não as semelhanças, pois desta é que saem as vantagens competitivas e as rendas diferenciais.

Conhecendo as diferentes formas de manejo e sabendo quais as mais comuns e mais eficientes o autor utilizou uma lavoura que mais se aproximasse destas características, para realização do presente estudo no que se refere ao custo de produção. A lavoura, objeto do estudo, foi implantada em 1 (um) hectare da fazenda Bom Retiro localizada no município de Monte Alegre de Minas, em agosto de 2008 e colhida em agosto de 2009 e o espaçamento utilizado foi de 1,0 metros entre linhas duplas 0,5 metros entre linhas simples e 0,30 metros entre plantas gerando uma densidade de 44.444 plantas por hectare e retirando a área dos corredores a população resultante foi de 40.000 plantas.

Tabela 1. Plano de contas.

Insumos modernos	Defensivos	Fungicidas Herbicidas Inseticidas
	Fertilizantes	Superfostato simples Sulfato de amônio Formulado (18-00-30) Cloreto de potássio
	Mudas	
Mão-de-obra	Seleção de mudas Plantio de mudas Capina manual Adubação de cobertura Aplicação de herbicida Aplicação de inseticida Retirada de mudas doentes Indução floral Aplicação de fungicida Proteção dos frutos com jornal Colheita dos frutos	
Mecanização	Preparo de solo Terraceamento Adubação de plantio Irrigação por aspersão	
Transporte	Mudanças Adubos Calcário Produção (frutos)	
Arrendamento		

Após a obtenção dos dados primários e secundários do objeto de estudo, as informações foram postas em planilha eletrônica para facilitar a aplicação de fórmulas para os cálculos do custo, rentabilidade e lucratividade da produção de abacaxi no município de Monte Alegre de Minas, para os quais utiliza-se do critério de rateio por área e para o ponto de nivelamento foi utilizado o quilo da fruta como referência.

As fórmulas utilizadas foram:

$$R = Pu.Q \dots\dots\dots (1)$$

R = Receita Total.....R\$

Pu = Preço unitário.....R\$

Q = Quantidade produzida.....Kg

$$\text{Lucro} = \text{Renda bruta} - \text{Custo total} \dots\dots\dots (2)$$

Onde, neste caso, a renda bruta é igual a receita total.

$$CT = CFT + CVT \dots\dots\dots (3)$$

CT = Custo total.....R\$

CFT = Custo fixo total.....R\$

CVT = Custo variável total.....R\$

$$\text{Lucratividade} = (\text{lucro obtido} * 100) / \text{renda bruta total} \dots\dots (4)$$

$$\text{Rentabilidade} = (\text{lucro} / \text{capital total investido}) * 100 \dots\dots\dots (5)$$

E por fim, para o cálculo do ponto de nivelamento, o autor utilizou a seguinte fórmula:

$$PN = CT/Q \dots\dots\dots (6)$$

CT = Custo total.....R\$

Q = Quantidade produzida.....Kg

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A especificação do plano de gerenciamento de contas gerou uma tabela contendo os custos de produção apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Custo de produção por ha de abacaxi Smooth Cayenne em Monte Alegre de Minas.

ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE/HA	R\$/UNID	R\$/HA
ALUGUEL		Ha	1	620,00	620,00
MUDAS	Havaiano	Mil	40	100,00	4.000,00
SUB TOTAL					4.620,00
INSUMOS					
CALCÁRIO	PRNT>95%	t	1,21	20,00	24,20
ADUBO -PLANTIO	SPS	t	0,6	560,00	336,00
ADUBO-COBERTURA	(NH4)2SO4	t	0,6	600,00	360,00
ADUBO-COBERTURA	18 00 30	t	2x0,65	1.280,00	1.664,00
ADUBO-COBERTURA	KCl	t	0,36	1.600,00	576,00
REGULADOR	Ethrel	L	2	180,00	360,00
INSETICIDA	kohinor	L	2x2	82,00	328,00
INSETICIDA	Sevin	kg	2x1,5	235,00	705,00
HERBICIDA	karmex	L	2x4	32,50	260,00
FUNGICIDA	Cercobin	kg	2x1	38,00	76,00
SUB-TOTAL					4.689,20
MÃO DE OBRA					
SELEÇÃO DE MUDAS		diária	1	30,00	30,00
PLANTIO		mil	40	15,00	600,00
CAPINA		diária	3x2	30,00	180,00
COBERTURA		diária	4x2	30,00	240,00
APLICAÇÃO DE HERBICIDA		diária	2	30,00	60,00
APLICAÇÃO DE INSETICIDA		diária	2	30,00	60,00
ELIMINAÇÃO DE MUDAS DOENTES		diária	6	30,00	180,00
INDUÇÃO FLORAL		diária	2	30,00	60,00
APLICAÇÃO DE FUNGICIDA		diária	2	30,00	60,00
PROT. FRUTO		mil	40	10,00	400,00
COLHEITA		diária	3x6	40,00	720,00
SUB-TOTAL					2.590,00
MECANIZAÇÃO					
TERRACEAMENTO	MF 275	R\$/hora	1	53,60	53,60
ARAÇÃO	MF 292	R\$/hora	3,5	60,63	212,21
ADUBAÇÃO	MF 275	R\$/hora	0,5	65,80	32,90
GRADEAÇÃO PESADA	MF 292	R\$/hora	1	87,45	87,45
DISTRIBUIÇÃO DE CALCÁRIO	MF 275	R\$/hora	0,6	50,23	30,14
GRADEAÇÃO LEVE	MF 275	R\$/hora	0,7	49,42	34,59
IRRIGAÇÃO	MF 275	turno	3	293,00	879,00
SUBSOLAGEM	MF 275	R\$/hora	1,7	45,35	77,10
SUB-TOTAL					1.406,98

(Continua)

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE/HA	R\$/UNID	R\$/HA
TRANSPORTE					
TRANSPORTE DAS MUDAS		Frete	2,00	250,00	500,00
TRANSPORTE DO ADUBO		Frete	1,00	200,00	200,00
TRANSPORTE CALCARIO		T	1,21	40,00	48,40
TRANSPORTE DA PRODUÇÃO		Frete	3,00	200,00	600,00
SUB TOTAL					1.348,40
JUROS (4,5% a.m.)					659,45
CUSTO TOTAL/ha					15.314,03

O resultado da somatória dos custos de cada operação, já aplicado o critério de rateio por área, foi de R\$ 15.314,03 por hectare, sendo este, portanto, o custo operacional total, incluído o custo dos juros de 4,5% (BB, 2009), uma vez que o custeio da produção foi realizado com o PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar), e ainda, somando o custo de oportunidade (0,5% a.m.), equivalente ao rendimento médio de poupança, resultou num custo total de R\$ 16.217,90 por hectare, como apresentado na Tabela 3.

A produção da referida lavoura foi de 60 toneladas que neste caso foi igual a produtividade sendo o peso médio dos frutos de 1,5 quilogramas. A comercialização da fruta foi realizada por quilograma produzido, sendo este vendido à 45 centavos e a receita total foi de R\$ 27.000,00.

No que diz respeito a gestão de uma atividade, o desempenho econômico desta é medido por meio de alguns índices, os quais são calculados com base no lucro obtido, que foi de R\$ 10.806,69, o principal índice em questão é a lucratividade sendo de 40% para a cultura do abacaxi em Monte Alegre de Minas (Tabela 3). E finalmente o ponto de nivelamento, isto é, o valor em reais em que a receita é igual ao custo de produção que neste caso foi de R\$ 0,27 por quilograma produzido.

Tabela 3. Índices de desempenho econômico

Custo Total	R\$ 16.217,89
Receita bruta	R\$ 27.000,00
Lucro	R\$ 10.782,11
Lucratividade	40%
Ponto de nivelamento	R\$ 0,27/kg

Conhecendo a abacaxicultura na prática pôde-se verificar alguns aspectos do manejo que são necessários quando aspectos climáticos apresentam-se como ameaças à uma boa

produtividade, e que geram custos quando aplicados, um exemplo claro disto é a proteção dos frutos com jornal, com vista a reduzir a queima devido ao excesso de radiação solar que ocorre principalmente quando a umidade relativa apresenta-se em níveis abaixo de 25%, outro fator climático desfavorável a cultura é a presença de geadas que também ocorre no município, porém com menor frequência e para amenizar o efeito desta, ainda não é conhecida nenhuma prática realmente eficaz.

Quanto as questões climáticas, os produtores já não enfrentam grandes problemas, pois com a proteção dos frutos com jornal, uso da irrigação e plantio em áreas menos suscetíveis a geada dificilmente a produtividade será afetada. O principal problema da atividade no município está na comercialização da produção a qual é feita na maioria das vezes por meio de atravessadores ou atacadistas que pagam preços baixos, com prazos longos e muitos deles são inadimplentes, residindo aí o motivo do abandono da atividade por muitos produtores.

Assim com a utilização de tecnologias como a irrigação mostrando-se viáveis o produtor pode planejar para efetuar o plantio de modo que a colheita coincida com as épocas em que a fruta atinge os maiores preços no mercado aumentando ainda mais a renda deste.

O presente trabalho, apesar de realizado em uma região com características logísticas e climáticas, confirmam os resultados apresentados pela EMBRAPA 2009a e 2009b, pela Secretaria de Agricultura do Ceará e pela UFERSA 2009, diferenciando-se deste último em fatores quantitativos. A diferença entre os índices de desempenho econômico do custo de produção de abacaxi em Monte Alegre de Minas, lucro de R\$ 10.782,11 e aquele realizado pela ufersa na região norte do Rio de Janeiro, lucro de R\$ 183,37, por hectare, provavelmente, baseia-se em dois fatores principais: o conhecimento a respeito da cultura, o qual determina a produtividade, e os preços de venda da produção, que além da variável oferta e demanda, são afetados também pela qualidade, que também é um efeito do primeiro fator, pois se houvesse sucesso nesses dois fatores dificilmente a renda bruta da produção teria sido tão baixa.

5 CONCLUSÕES

Após a realização do presente trabalho pode-se concluir que a implantação cultura do abacaxizeiro no município de Monte Alegre de Minas, é bastante viável, e , sem dúvida, umas das melhores opções na atividade agrícola para este, uma vez que poucas culturas possuem lucro, R\$ 10.782,11, lucratividade, 40%, tão elevados.

Apesar de verificados, lucro e lucratividade elevados, a cultura do abacaxizeiro no município apresenta um grave problema, o qual reside na comercialização da produção, que é feita por meio de atravessadores, que muitas vezes são inadimplentes, e devido a falta de organização e informação dos produtores, estes, sem outra alternativa, voltam a vender suas produções para os mesmos atravessadores, que repassam apenas uma pequena parcela do lucro da produção à quem produziu.

REFERÊNCIAS

- BB . **Banco do Brasil S/A**. Disponível em
<http://www.bb.com.br/portalbb/page100,116,3931,1,1,1,1.bb?codigoMenu=172&codigoRet=2571&bread=8_1_3>. Acesso em: 21 out. 2009
- EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical de Cruz das Almas – BA. **Custo de produção do abacaxi 'Pérola' irrigado em condições de risco, no estado da Bahia**. Disponível em
<<http://www.sober.org.br/palestra/9/800.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2009.
- EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical de Cruz das Almas – BA. **Custo de produção de abacaxi na região do recôncavo baiano**. Disponível em
<<http://www.sober.org.br/palestra/5/1058.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2009.
- FAO. **Produção mundial de abacaxi**. Disponível em
<<http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>>. Acesso em 20 set. 2009.
- IBGE. **Produção de abacaxi**. Disponível em
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=998>. Acesso em: 14 mai. 2009.
- IBRAF. **Produção mundial de frutas**. Disponível em
<http://www.ibraf.org.br/imprensa/0901_FrutasBrasileirasAscensao.asp>. Acesso em 30 out. 2009.
- MANICA, I. **Fruticultura tropical 5: Abacaxi**. São Paulo: Cinco Continentes, 1999. 32p.
- PE. **Assessoria financeira Ponto de Equilíbrio**. Disponível em
<<http://www.pde.com.br/conceitos.php>> Acesso em: 13 out. 2009.
- PENROSE, E. T. **Teoria del crecimiento de la empresa**. Trad. Felix V. Parache. Madrid: Aguilar, 1962.
- REIS, A. J. ; GUIMARÃES, J. M. P. Custo de produção na agricultura. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.12, nº 143, p.15-22, 1986.
- SANTA-CECÍLIA, L. V.; CHALFOUN, S. M.; SILVA, J.R.; SANTOS, W. V.; CARVALHO, A. M.; GUIMARÃES, J. C.; ALCÂNTARA, E. N.; ABREU, C. M. P. Abacaxi. In: PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. p.29-36.
- SEAGRI. **Custo de produção de abacaxi**. Disponível em
<<http://www.seagri.ce.gov.br/signa/cproducao/Abacaxi.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2009.
- SEBRAE. **Agronegócio**. Disponível em
<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/3CE2E3BCB9CF322F83256E930054EF12/\\$File/Cadeia%20do%20Agronegocio.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/3CE2E3BCB9CF322F83256E930054EF12/$File/Cadeia%20do%20Agronegocio.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2009.

TODA FRUTA. **Produção mundial de frutas.** Disponível em <http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=14442>. Acesso em: 13 mai. 2009.

UFERSA. **Avaliação econômica da produção de abacaxi (*Ananas comosus L.*) cultivar perola na região norte fluminense.** Disponível em <<http://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/sistema/article/viewFile/19/20>>. Acesso em: 30 set. 2009.